

Pericardite é responsável por um elevado número de condenação em lotes de suínos abatidos. O pericárdio é muito suscetível a lesões causadas por ação direta de um organismo, por disseminação via hematogena ou como extensão direta de um processo inflamatório adjacente, quase sempre relacionado ao pulmão. Objetiva-se neste trabalho avaliar as pericardites encontradas em abate de suínos, descrever as lesões histopatológicas e os resultados de biologia molecular, de coração e pulmão, a fim de detectar os agentes envolvidos. Serão realizadas dez colheitas em cinco frigoríficos no Rio Grande do Sul, com média 14 amostras por colheita, totalizando 140 amostras. O exame histopatológico esta sendo realizado em material fixado em formalina tamponado a 10%, submetido ao processamento histológico de rotina e coradas com a técnica de hematoxilina-eosina. Reações em Cadeia da Polimerase (PCR) para *Mycoplasma hyorhinis*, *M. hyopneumoniae*, *Streptococcus* sp, *Pasteurella multocida* e, *Haemophilus parasuis* com extração do DNA genômico a partir de suabes do coração e pulmão utilizando o kit de extração Qiamp DNA Mini kit (Qiagen) serão realizadas. Os produtos amplificados serão fracionados em gel de agarose 2% e corados com brometo de etídeo (10µg/mL) utilizando o marcador de massa molecular de 100pb. Paralelamente estão sendo realizados exame bacteriológicos. Até o momento 56 amostras foram analisadas. A maioria das lesões histológicas observadas no coração foi proliferação de mesotélio e tecido conjuntivo fibroso caracterizando pericardites crônicas. Nos pulmões que apresentaram alterações, as principais foram pleurite e pneumonia. A PCR apresentou oito casos positivos para *M. hyopneumoniae*, sendo todos negativos *M. hyorhinis*. A pesquisa dos outros agentes. está em andamento. As principais bactérias isoladas foram *Streptococcus* sp. (35%), *Pasteurella multocida*(5%) e *Haemophilus parasuis*(2%) Acredita-se que o teste de PCR, que detecta inclusive agentes que não estão mais viáveis na lesão, apresente maior eficiência que o cultivo bacteriológico em casos crônicos.